

BRASIL PODE CRESCER 6% AO ANO

A previsão é de Toshiro Kobayashi, ex-presidente do Banco de Tóquio.

Sem inflação o Brasil poderá crescer 6% ao ano por um longo período — uma década — por ter razoável índice de industrialização e condições de realizar as tarefas hoje feitas por nações desenvolvidas. “O momento é para países de industrialização média”, afirma Toshiro Kobayashi, ex-presidente do Banco de Tóquio. Aposentado em 1992, Kobayashi é hoje professor da Universidade Internacional, em Tóquio, e diretor do Instituto de Educação Kumon, uma entidade com 2 milhões de alunos em 29 países, que faturou quase US\$ 500 milhões em 1993. Ele viveu 18 anos no Brasil, retornou para uma semana de visitas aos cinco escritórios do Kumon no País e declara-se feliz por rever seus amigos brasileiros.

Jornal da Tarde — Como o sr. vê as tendências econômicas no mundo?

Toshiro Kobayashi — O espaço é para os países de industrialização média, com alguma educação, infra-estrutura. Eles poderão crescer em média à taxa de 6% ao ano e serão o motor do desenvolvimento na próxima dé-

cada. Os países mais industrializados não têm condições de competir, pois é difícil ou impossível reduzir o custo da produção. Eles terão de levar as indústrias aos países onde é possível competir. O Japão está levando a indústria para os quatro dragões asiáticos (Taiwan, Coreia do Sul, Hong Kong e Cingapura) e chega à Tailândia e Malásia. Essa tendência vai-se expandir até à América Latina. Há no mundo três centros de irradiação, Europa, Estados Unidos e Japão. Mas a Europa tende a se concentrar na sua área central, para absorver o desemprego.

E o Brasil?

Com o real e estabilidade, o Brasil se habilita a ser um parceiro adequado, com mão-de-obra qualificada, boa infra-estrutura e condições de absorver capital



Arquivo/AE

Kobayashi: confiança no País.

dos EUA e do Japão. O Nafta e o Mercosul não preocupam, pois predominará o livre comércio mundial.

E sobre as relações econômicas entre Brasil e Japão?

Em 1995 fará cem anos o Tratado de Comércio e Navegação entre os dois países. O interesse pelo Brasil está aumentando. Empresas automobilísticas japonesas exportam para cá e o comércio exige financiamento, redes de atendimento. As relações são retomadas em bases normais. Para que haja investimento é preciso domar a inflação e oferecer mais segurança pessoal. É fundamental que o Plano Real dê certo. Ele determinará o interesse pelo Brasil.

O sr. morou 18 anos aqui...

Tenho mais amigos no Brasil do que no Japão. No Japão, o título pesa. Ser diretor do Banco de Tokyo é muito importante.

Essa é a grande diferença, a grande virtude dos brasileiros. Eu e minha família acordávamos às 4h30 da manhã, hora de Tóquio, para assistir a todos os jogos da Copa do Mundo.

O instituto

O Instituto Kumon, especializado em matemática e línguas, investiu US\$ 3,2 milhões na aquisição de sede própria no Brasil, inaugurada este mês. Ela será o centro de irradiação da entidade para a América Latina. Fundado no Japão pelo professor Toru Kumon para atender as necessidades do seu filho mais velho, Takeshi, que ia mal em matemática, o instituto alcançou em 36 anos um capital de US\$ 25 milhões e fatura anualmente cerca de US\$ 500 milhões. Seu principal investimento é a preparação de cursos, técnicas e professores. Opera em regime de franquia com 40 mil professores e empresas, tem quase 1,5 milhão de estudantes no Japão e quase 90 mil nos Estados Unidos e Canadá.

Fábio Pahim Jr.